PANEGYRICO

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

PEDRO DA MOTA E SYLVA,

Do Conſelho de Sua Mageſtade, e Secretario de Eſtado dos Negocios do Reyno,

NO DIA DOS SEUS FELICES ANNOS,
em 27 de Abril de 1751:

ESCRITO POR

FILIPPE JOSEPH DA GAMA,

Academico da Real Academia da Hiſtoria Portugueza, Academico do Numero da Academia dos Arcades de Roma, e Official da Secretaria de Eſtado dos Negocios do Reyno.

LISBOA,

Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DCC. LI.

Com todas as licenças neceſſarias.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

Approvaçaõ do Reverendiſſimo Padre Meſtre Fr. Nicoláo da Aſſumpçaõ Becquer, da Ordem dos Prégadores, Apreſentado em Santa Theologia, Qualificador do Santo Officio, e digniſſimo Prior do Real Convento de S. Domingos de Lisboa, &c.

ILLUSTRISSIMOS SENHORES.

O Panegyrico, de que á petiçaõ trata, he obra de Filippe Joſeph da Gama, bem conhecido pela ſua erudiçaõ: e em nada degenéra eſte papel dos mais partos intellectuaes deſte Auctor, que a luż publica tem admirado. Em nada ſe oppoem aos dictames da noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes: à viſta do que Voſſa Illuſtriſſima mandará o que for ſervido. Convento de S. Domingos de Lisboa, 8 de Julho de 1751.

Faculdade de Filosofia
Ciencias e Letras
Biblioteca Central

Fr. Nicoláo da Aſſumpçaõ Becquer.

VIſta a informaçaõ, póde-ſe imprimir o Panegyrico, que ſe apreſenta, o qual depois voltará conferido para ſe dar licença, que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa, 9 de Julho de 1751.

Abreu. *Trigoſo.*

2
G20

Do Ordinario.

[illegible] Ôde-se im[illegible] o papel, de que se trata, e de-[illegible]is torne para se dar licença para correr. [illegible], 9 de Julho de 1751.

D. J. A. de Lacedemonia.

Do Desembargo do Paço.

Approvaçaõ do R. P. M. Fr. Manoel de S. Damaso, Religioso da Ordem Serafica da Santa Provincia de Portugal, e seu Chronista, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, &c.

JESUS, JOSEPH, MARIA IMMACULADA.

SENHOR.

ESte Panegyrico, dedicado aos annos do Secretario de Estado dos Negocios do Reyno, Pedro da Mota e Sylva, he composto por Filippe Joseph da Gama, hum dos mais benemeritos Vassallos de Vossa Magestade, pela sua vasta erudiçaõ, sagrada, e profana; e por ser igualmente adornado de huma sublime eloquencia, em ambas as linguas, Latina, e Lusitana. E se o Principe dos Poetas Portuguezes, no primeiro Canto da sua *Lusiada*, Estancia 33 as contempla irmãas: e o erudito Antonio de Sousa de Macedo, nas *Excellencias de Portugal*,

tugal, cap. 22. Excellencia 7, mais que irmãas, as reputa identicas; deſta identidade, infiro eu, a que ha a reſpeito do Tullio Romano, e do Gama Portuguez: que ſe aquelle foy o Principe dos Oradores do La- Italia, eſte he o Principe dos Oradores do Lacio Luſitania. Aſſim o deveráõ confeſſar todos aquelles, que tiverem recitado, e recitarem as multiplicadas Orações Panegyricas, com que o noſſo Orador Gama tem elogiado muitos dos grandes Heróes do noſſo ſeculo, já impreſſas nas duas germanadas linguas: E o confeſſaráõ os que lerem o preſente Panegyrico, em que o meſmo Orador, com a ſua innata eloquencia, e aquilina penna elogîa, e deſcreve excéllentes virtudes, dotes, e dons gratuitos do ſeu feliciſſimo Heróe. Que, por ſe naõ oppor em couſa alguma às Regalias de Voſſa Mageſtade, o julgo digniſſimo do prélo. Eſte o meu parecer, Voſſa Mageſtade mandará o que for ſervido. Neſte Real Convento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa, 11 de Julho de 1751.

Fr. Manoel de S. Damaſo.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario: e depois de impreſſo tornará à Meſa para ſe conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e ſem iſſo naõ correrá. Liſboa, 12 de Julho de 1751.

Marquez P. Ataide. Vaz de Carvalho. Almeida.

3
G20

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

ILL.MO, E EX.MO SENHOR.

HOJE nos traz o Sol o feliciſſimo dia dos annos de Voſſa Excellencia: e as virtudes, que começáraõ a brilhar em Voſſa Excellencia com tanta anticipaçaõ deſde os crepuſculos da primeira idade, ſaõ outros tantos aſtros reſplandecentes, que o fazem ainda mais luminoſo, do que o dia, em que Voſſa Excellencia naſceo. Eſte ſerá o aſſumpto do obſequioſo culto, que dedico a Voſſa Excellencia com o mais reverente, e profundo reſpeito; e dos parabens, que dou a Voſſa Excellencia deſte grande dia, e do novo anno, que principîa a contar, a que ſe ſeguiráõ outros muitos, todos taõ felices, e venturoſos, como ſaõ os que compoem a glorioſa vida de Voſſa Excellencia.

Os Varoens inſignes até ennobrecem os mezes, e os dias, em que naſcem: e Voſſa Excellencia, como hum delles, illuſtrou para ſempre o dia 27 de Abril, pois nelle vio as primeiras luzes da vida; e o deixou com o ſeu naſcimento taõ celebrado nos faſtos, e annaes da fama, que os que nelle naſcerem, teraõ eſta fortuna pela mayor gloria. Neſte dia ornáraõ as Muſas, e as Graças, com flores, e com eſtrellas, o ber-

ço de Voſſa Excellencia. As eſtrellas ſignificavaõ as felicidades, e as flores prognoſticavaõ os frutos de [illegible], com que Voſſa Excellencia havia de enri[illegible]cer a Patria. Oh! e ſe entaõ lhe revelaſſe a Providencia, que nelle lhe naſcia hum Varaõ excelſo, hum fiel Conſelheiro, hum Protector vigilante, e hum Miniſtro incomparavel! Mas ponhamos diante dos olhos hum, e outro dia, pois tem huma notavel correſpondencia o dia do naſcimento com o dia dos annos. E quem ſerá eſte menino, que vemos naſcido nos braços de Lucina, e de Amalthéa? Pois ha de ſer aquelle, em quem dous Auguſtos Atlantes da Luſitana eſféra reclinaráõ huma grande parte do immenſo pezo da ſua auguſta Coroa. E quem he eſte Sabio Varaõ, de taõ veneravel preſença, benigno, e circumſpecto, e de tanto deſintereſſe, e inteireza, que excede naõ ſó a hum, mas a muitos Catoens, de quem foy nelle o noſſo Portugal mais fecundo, do que em tantos Heróes a antiga Roma? Pois he aquelle meſmo tenro infante, que naſcendo em hum tal dia, como hoje, foy creſcendo tanto com os annos na prudencia, e na ſabedoria, que chegou ao alto, e ſublime gráo, em que o vemos collocado. Rara maravilha! E qual deſtes dous dias ſerá o mais alegre, e venturoſo para a Patria: o dia, em que Voſſa Excellencia naſceo; ou eſte, em que já Anciaõ cumpre os ſeus felices annos? Naõ ha duvida, que eſte. Porque naquelle dia naſceo Voſſa Excellencia dando os primeiros paſſos na carreira da vida: neſte he já Varaõ conſummado, e conta ſobre os ſeus annos, muitos ſeculos para o merecimento, e para a fama. Os annos, que Voſſa Excellencia viveo até agora, já paſſáraõ, ainda que ficaráõ eternos na memoria dos homens, e da poſteridade: os que Voſſa Excellencia começa hoje a viver, ainda eſtaõ por vir: e ſaõ elles taõ deſejados, como eraõ aquelles, que Voſſa

Ex-

Excellencia tem vivido, quando ſahio à luz do mundo. Naquelle dia tudo eraõ eſperanças, neſte tudo ſaõ frutos: E o agricultor naõ eſtima tanto a eſtaçaõ, em que as ſuas arvores ſe reveſtem de flores; como o tempo, em que ſe utiliſa dos abundantes, e delicioſos frutos, que ellas lhe eſtaõ produzindo. He tambem eſte dia para Voſſa Excellencia o mais glorioſo: porque naquelle dia naſceo Voſſa Excellencia como os mais homens para ſer o que agora he: neſte parece, que tornáraõ ao ſeu principio os annos, e que ſem dependencia do tempo naſce, Voſſa Excellencia Miniſtro grande, e incomparavel; moſtrandonos naõ ſó verificados, mas excedidos os vaticinios, que ſe formariaõ no ſeu naſcimento pelas benignas influencias dos aſtros. Naquelle dia os applauſos, que Voſſa Excellencia teve, eraõ ſó effeitos do amor, e do alvoroço, vendo a Voſſa Excellencia naſcido, pois ainda naõ podia merecer: neſte recebe Voſſa Excellencia os parabens, que lhe dá a meſma Patria, agradecida aos relevantes ſerviços, que lhe tem feito. O dia natalicio, ou he acaſo, ou myſterio: mas feſtejarſe depois eſte meſmo dia, ſuppoem merecimento, e grande merecimento. O Sol gyrou no dia do naſcimento de Voſſa Excellencia ſem nenhuma differença dos outros dias: mas Voſſa Excellencia he quem depois o fez illuſtre, e aſſignalado com as ſuas virtudes, e ſoberanos dotes, para ſer celebrado todos os annos. Em concluſaõ, naquelle dia naſceo Voſſa Excellencia para o mundo, neſte renaſce para gloria, e felicidade da Monarquia. Sim, para gloria, e felicidade da Monarquia: pois Voſſa Excellencia he hum tal Miniſtro, que o deſejaõ para ſeu Secretario todos os Principes da Europa. Ainda ſe naõ vio paixaõ mayor pela gloria do Monarca, e pelo augmento, e credito da Patria, do que em Voſſa Excellencia. As ſuas reſoluçõeſ ſaõ as mais ajuſtadas, e confor-

mes com as leys, com a razaõ, e com a politica; aquella politica verdadeiramente Chriſtãa, que em Voſſa Excellencia tanto reſplandece. A ſua prudencia ainda he mayor, que os ſeus annos; e parece adquirida na larga diuturnidade de muitos ſeculos. Deixa Voſſa Excellencia igualmente ſatisfeitas a juſtiça, e a clemencia: e ſe em Voſſa Excellencia ſe póde conhecer alguma inclinaçaõ, he ſómente para a piedade. Que beneficios, que deſpachos, que mercês, que favores, que graças, naõ tem diſtribuido os noſſos Monarcas pelas liberaes, e deſintereſſadas mãos de Voſſa Excellencia? Em todos os negocios, que occorrem, taõ graves, taõ importantes, he Voſſa Excellencia conſultado com muito mayor attençaõ, e reſpeito, e com ſucceſſos muito mais felices, do que os Oraculos de Apollo, e Dodona. Que direy do ſeu impenetravel ſegredo, e da ſua feliciſſima memoria, aonde permanece eſtampado, como em huma viva, e copioſa Bibliotheca, tudo o que lêo deſde os primeiros eſtudos; lembrando-ſe aſſim dos nomes de infinitos pertendentes, e do que pedem nas ſuas ſupplicas; como das que baixáraõ reſolutas ha muitos annos, e do tempo em que as deſpachou? Que direy do amor da verdade, que tanto arrebata a Voſſa Excellencia, como ſe eſta fermoſiſſima virtude, deſcendo do Ceo cercada de luzes, e reiplandores, appareceſſe a Voſſa Excellencia no ſeu ſabio Gabinete? Naõ poderá louvar dignamente a eloquencia, e a diſcriçaõ dos mais polidos, e facundos Oradores, os attributos, e dotes de Voſſa Excellencia; nem aquella paz, e ſocego do ſeu eſpirito entre a multidaõ dos negocios de huma Monarquia, que ſe dilata muito além das balizas, que perſcreveo ao Sol o Author da natureza. A ſuavidade do genio de Voſſa Excellencia eſtá reſpirando na brandura das ſuas palavras: e aquella eſcrupuloſa circumſpecçaõ, com que vê, attende, e examina tantos requerimentos, e

Con-

Conſultas, como ſe eſtiveſſe pezando as ſuas deliberações nas balanças do Santuario, he hum teſtimunho illuſtre da ſua independencia; e de que Voſſa Excellencia naõ tem outras valîas mais, que a juſtiça, e a razaõ, e que ſó executa o que determinaõ as Leys, e o que he mais conveniente ao ſerviço de Deos, e do Monarca. Naõ ſe póde gloriar a liſonja, de que impetraſſe couſa alguma de Voſſa Excellencia, nem com enganos, nem com lagrimas, nem com elogios: antes poucas vezes ſe atreveo a apparecer na ſua preſença, pois ſabe muito bem, que Voſſa Excellencia he dotado da prudencia da ſerpente, e da ſimplicidade da pomba; que conhece o animo, e o interior dos homens; e que penetra a verdade, ou o fingimento das palavras, e dos conceitos, como ſe viſſe a idéa, com que ſe formaõ. A virtude, ſim: a virtude, a quem Voſſa Excellencia he todo ſemelhante, he ſó quem alcança a fortuna de que Voſſa Excellencia a ouça, e a patrocine; ſendo taõ liberal na profuſaõ, com que a honra, e favorece, que os premios excedem o mais diſtincto merecimento das letras, e das armas. Logo por todas as circumſtancias he taõ grande o dia dos annos de Voſſa Excellencia, que comparadas as flores do berço com os frutos da idade madura, as eſperanças com a poſſe, o Sol na infancia do ſeu Oriente com o meſmo Sol coroado de brilhantes rayos no luminoſo progreſſo dos ſeus reſplandores, e Voſſa Excellencia comſigo meſmo, já envolto nas mantilhas, e já empregado no trabalho das ſuas illuſtres occupações; fica ſendo o dia do naſcimento de Voſſa Excellencia como ſombra, e crepuſculo deſte feliz, e venturoſo dia.

He verdade, que nos lembra o dia do naſcimento o verdor dos annos, e o mimo da primeira idade: mas em Voſſa Excellencia a Primavera, e o Outono, ſempre he Primavera. Quando a vida ſe paſſa

6
G20

paſſa no exercicio das virtudes, até os annos já maduros, ſaõ verdes, e florentes, como lhes chamou o Poeta Latino, fallando da provecta idade de Entello. E quem melhor, que Voſſa Excellencia, tem cultivado aquella utiliſſima Filoſofia, que he meſtra da vida, das Sciencias, da politica, e dos bons coſtumes? Confundiraõ-ſe maravilhoſamente em Voſſa Excellencia eſtas duas eſtaçõeſ da vida. Os frutos purpureos, e ſazonados, anticipáraõ-ſe à idade por força da educaçaõ, da doutrina, do genio, e do eſtudo; e pareceo Outono a Primavera. As flores brotáraõ juntamente com os frutos, e ainda continuaõ no vigor dos annos, pois as virtudes vaõ renovando a Voſſa Excellencia a idade; e parece Primavera o Outono. Aſſim vive quem principîa na adoleſcencia a ſer velho. De maneira, que o que tem feito em Voſſa Excellencia o tempo, he ſó imprimirlhe no ſemblante mayor veneraçaõ, e mageſtade.

Que tem mais o dia do naſcimento? O ſer principio da vida? Aſſim he: mas os Varoens excellentes devem mais ao dia dos annos, porque com elles ſe lhes vaõ augmentando os progreſſos, a idade, e a ſabedoria: e ſe houve tempo, de que ſe poſſaõ arrepender, he ſó o que viveraõ deſde o naſcimento até à infancia, pois naõ conheciaõ o merecimento, nem a virtude; ainda que para ella os hia diſpondo a indole, e a inclinaçaõ natural, com que naſcéraõ para o exercicio das acçõeſ heroicas. Tambem a gloria da primeira idade naõ conſiſte em eſtar mais proxima ao dia do naſcimento, mas em parecer, que eſtá delle muito diſtante. Nos primeiros exordios da vida logo Voſſa Excellencia principiou a ſer homem: e a ſua adoleſcencia naõ ſe illuſtrou tanto com as flores da Primavera, como com a prudencia, com a gravidade, com os acertos, e com as virtudes de huma anticipada velhice. Por eſta razaõ, ſe perguntarmos àquelles

les grandes homens, que, como Voſſa Excellencia, tem glorioſamente paſſado os ſeus dias, ſe deſejaõ tornar ao berço; reſponderáõ todos pelas facundas vozes do Pay da eloquencia Romana*, que de nenhuma ſorte: porque entaõ perderiaõ o fruto de tantos trabalhos, e dos ſeus bem empregados annos. Tornariaõ os que já eraõ famoſos na ſabedoria, a abrir os livros, e aprender as Sciencias; e principiariaõ de novo o exercicio das virtudes os que por ellas tinhaõ merecido eterna fama. E quem lhes diſſe a elles, que ſeriaõ o que antes eraõ? Que o Filoſofo tornando ao berço, naõ ficaria rude, e ignorante? Que o Soldado valeroſo, naõ ſeria depois tîmido, e fraco? Que o virtuoſo, o modeſto, o politico, que ornaõ, e ennobrecem a Republica com os ſeus coſtumes, naõ veriaõ a ſer monſtros de vicios, e o eſcandalo da Patria? Mas ainda que ſoubeſſem, que ficariaõ o meſmo, que antes eraõ; ou que ſe tomaſſem outros exercicios, ſeriaõ nelles igualmente illuſtres; como Pythagoras, que para provar a idéa das ſuas tranſmigrações, dizia de ſi, que primeiro fora Soldado, e depois Filoſofo: nem aſſim quereriaõ tornar a naſcer, por naõ perderem a authoridade das cãas, e de boa vontade acabariaõ a vida, ſó por naõ eſperarem tanto tempo pela madureza dos annos, que he o melhor adorno das virtudes, e a Coroa de hum Varaõ conſummado. Eſta Coroa, Excellentiſſimo Senhor, he hoje mais precioſa para Voſſa Excellencia, do que tem ſido até agora: pois ſe augmenta à proporçaõ dos annos, que Voſſa Excellencia conta neſte venturoſo dia, que he por tantos titulos mayor, que o do ſeu nacimento.

* *Cicero in Catone.*

Notavel prerogativa he a dos annos já maduros! Os velhos nada invejaõ aos mancebos, nem as ſuas forças, nem os ſeus annos: e os moços quantas vezes deſejaõ ter mais annos de vida, para ſe adiantarem

rem aos ſeus competidores? Quem ha, que naõ queira antes as forças do entendimento de Socrates, ou de Cleantes, do que a valentia dos braços dos mais fortes, e invenciveis Atletas? Quem ha, que ſe pudeſſe, naõ trocaria os ſeus annos, ainda que foſſem os mais florîdos, com a provecta idade, com a fama, com o merecimento, e com a ſabedoria de algum deſtes, ou de outros Coryfeos do Templo de Minerva, ſe elles conſentiſſem neſta troca? Toda a gloria de hum mancebo benemerito, he a eſperança do que póde vir a ſer. As coroas de louro, os póſtos, e troféos militares, as Cadeiras, as Togas, as Mitras, e as Dignidades Eccleſiaſticas, ſaõ os cuidados, que continuamente lhe embaraçaõ o ſomno. Mas a mayor gloria de Voſſa Exceilencia he lembrarſe do alto, e eminente gráo, a que chegou no governo deſta Monarquia; e que já naõ póde a fantaſia illuminar outras eſpecies de mais inſigne caracter, nem tem outras imagens mais brilhantes, que repreſente a Voſſa Excellencia, do que as ſuas proprias virtudes: He lembrarſe dos paſſados annos, e tanto ſerá mayor a gloria, que delles ha de reſultar a Voſſa Excellencia, quanto em luſtros felices, e luminoſos ſe tem multiplicado mais o ſeu numero: He lembrarſe do ſeu zelo, do ſeu deſi. tereſſe, e da conſtancia, e igualdade do ſeu eſpirito: He lembrarſe do grande conceito, que todos fazem da ſua peſſoa: e que as ſuas maximas, e arbitrios, ſaõ inſpirados; naõ pelos afforiſmos de Tacito, mas pelo que enſinaõ os preceitos, e a doutrina do Evangelho: He lembrarſe da ſua inteireza, e juſtiça, em tudo o que tem executado; ſendo tanta a conſideraçaõ, e o acerto, com que obra, que eſtá inteiramente ſatisfeito das ſuas reſoluções: He lembrarſe do empenho, com que promove as letras, para ſe tranſplantarem na famoſa Athenas do Mondego a Fyſica, e Medicina moderna; e que nella ſe eſtude, e enſi-

ne

ne com tanto aproveitamento, e credito da naçaõ, como utilidade d[illegible] em publico: He lembrarſe do cuidad[illegible], e vigilancia, com que Voſſa Excellencia concorre para a noſſa felicidade, promulgando-ſe tantas Leys, e Decretos, para ſe eſtabelecerem em Portugal os ſeculos de ouro; ſem nunca ceſſar, nem antes, nem agora, na continuaçaõ de obras taõ heroicas, e dignas da ſublime comprehenſaõ de Voſſa Excellencia em todas as materias do governo, e do Eſtado: He lembrarſe dos amigos, que teve; das peſſoas, que conheceo; dos ſucceſſos, que vio; e das terras, por onde andou, ou eſtudando as Sciencias, ou ſervindo a Patria: He lembrarſe, de que foy a voz de hum Principe, que competio na felicidade com Auguſto, e com Tito na glorioſa antonomaſia de delicias do genero humano; e que repartio com Voſſa Excellencia os ſeus Reaes elevadiſſimos dotes: e que he Secretario de outro Monarca, que merece eſtes mesmos illuſtres parallelos, e que attende a Voſſa Excellencia como hum dos ſeus mayores Miniſtros, da meſma ſorte, que o fazia ſeu eſclarecido Pay, que eſtá no Ceo: E he em fim, conhecer, que Voſſa Excellen[illegible] ainda tem forças para ſe empregar incanſavelmente nas fadigas da ſua laborioſiſſima occupaçaõ, ſem haver dia, em que naõ faça muitos ſerviços a eſta Coroa; e ſem reparar nas horas, nem no tempo, como ſe eſtiveſſe nos mais florentes annos da ſua idade. E ſe naõ, dizey-o vós, ò luminoſas ſentinellas do Firmamento: dizey-o vós, e contay, ſe pudeis, as vezes, que deixaſtes ainda eſcrevendo a eſte grande Miniſtro, quando já ſe acabava o tempo da voſſa aſſiſtencia, e começavaõ a deſvanecerſe as voſſas luzes com os purpureos rayos matutinos, depois da applicaçaõ de huma noite inteira. Creyo eu, que ſe algum Eſcritor, imitando o eſtylo dos Dialogos de Plataõ, nos quizer repreſentar vivamente a heroica imagem

de

de hum Varaõ conſpicuo naõ menos pelos merecimentos, que pela idade; naõ ha de to...ar por idéa a Titaõ, encanecido no ocio das ſelvas, e dos boſq...es; mas a Voſſa Excellencia ſempre activo, e vigilante no ſeu Gabinete: nem a Cataõ, a quem notáraõ o defeito de ſevero, e rigoroſo; mas a Voſſa Excellencia, compaſſivo, e affavel com os pertendentes, ainda que ſejaõ os mais importunos; benefico para com todos, e grande venerador da Nobreza, e das Familias illuſtres, a que naõ era muito inclinado aquelle antigo Romano; e neſta oppoſiçaõ ſe lhe conheceo outro defeito. De ſorte, que naõ ſómente ſerá Voſſa Excellencia o aſſumpto da ſua penna: mas naõ duvidará, de que ſe Cicero floreceſſe neſte ſeculo, naõ lhe occorreria o meſmo Cataõ, que elle preferio a todos os Heróes, e ſó em Voſſa Excellencia buſcaria outro mais digno exemplar: para que aſſim tiveſſe mais eſtimaçaõ a obra, e ſe illuſtraſſe com circumſtancias mais elevadas a peſſoa, que nella introduziſſe, como ſimulacro de hum Varaõ incomparavel. E nenhuma deſtas glorias, que tanto ſe renovaõ, e ſublimaõ no dia dos annos de Voſſa Excellencia, acho eu no dia do ſeu naſcimento. Jacte-ſe muito embora aquelle primeiro dia, de que vio naſcer a Voſſa Excellencia: mas que importava o ter naſcido, ſe as flores deſmayaſſem, e ſe murchaſſem na Primavera? Os annos, que Voſſa Excellencia cumpre no dia de hoje, e naõ as mantilhas, nem o berço, ſaõ a ſua gloria, e o eſplendor da ſua fama. Naquelle dia, em que Voſſa Excellencia ſahio das mãos da natureza, era ſemelhante aos que reſpiravaõ os meſmos inſtantes de vida: era como huma das eſtrellas, que reſplandecem na luzida conſtellaçaõ da Via-Lactea, que ſendo muitas, todas ſaõ inferiores às eſtrellas de qualquer outra grandeza: neſte, porém, ſó póde ter comparaçaõ com os Varoens mais famoſos, e inſignes do mundo:

pois

pois quaſi todos os [illegible]es das Sciencias, quaſi todos os homens, a quem a veneravel antiguidade deu culto, e levantou eſtatuas, e quaſi todos os Heróes de ambos os Teſtamentos, foraõ velhos; e contáraõ mais annos de vida, do que Voſſa Excellencia hoje conta. Muito viveo Socrates, muito viveo Epicteto, muito viveo Cataõ, muito viveo Mathuſalem, muito viveo Mathathias. Os Paulos, e os Hilarioens tambem viveraõ muito. Mas para Voſſa Excellencia viver tanto como elles, baſta que a ſua idade ſe haja de medir pelas ſuas virtudes, e que os ſeus annos ſe igualem com os ſeus merecimentos. Até pela neve das cãas ſe diſtinguem as mayores Perſonagens no Empyreo, aonde naõ ha tempo: e huma vez, que voando ſobre os orbes, e as eſféras, como remontada Aguia do Firmamento vio o Evangeliſta no ſeu Apocalypſe a Corte Celeſtial; obſervou, que os vinte e quatro Anciãos eraõ os que eſtavaõ mais chegados ao throno do divino Cordeiro.

Finalmente: hoje ſim, e naõ no ſeu dia natalicio, he que ſe verificaõ em Voſſa Excellencia os vaticinios, que ſe lhe podiaõ fazer no dia do ſeu naſcimento. Naſceo Voſſa Excellencia para o meſmo, que hoje he. Naſceo para ſer o Neſtor, e o Cataõ da Monarquia Portugueza; que eſtes ſaõ os dous mais celebrados exemplos, que nos offerecem as letras humanas, de Conſelheiros, e Miniſtros preclaros: mas Neſtor naõ foy Neſtor, ſenaõ depois de viver tres idades: Cataõ naõ foy Cataõ, ſenaõ depois que o habilitáraõ os annos para merecer a grandeza deſte nome; ſendo que em todo o progreſſo da vida foraõ, como Voſſa Excellencia, egregios, e admiraveis. Só depois de Anciaõ he que Voſſa Excellencia acabou de ſer o para que tinha naſcido: ainda que o ſeu eſpirito, e talento, he ſuperior à ſua meſma dignidade. Já para o anno, que vem, ſerá eſte

dia

dia mais venturoſo, do que hoje he, porque Voſſa Excellencia contará mais hum anno de vida. E quanto ſe forem multiplicando mais, e mais, os circulos reſplandecentes, que hoje principîa a deſcrever o Sol, e com elles os annos de Voſſa Excellencia, cheyos de virtudes, cheyos de experiencias, cheyos de glorioſas, e inceſſantes fadigas; tanto ha de ſer mais florente, e ditoſa a Naçaõ Portugueza. Ah Senhor! Vós, que fundaſtes eſte Imperio em victorias, e triunfos: Vós, que o dilataſtes em tantas Conquiſtas até os mais remotos climas da terra; moſtray agora a eſpecial providencia, com que o governais, com que lhe aſſiſtîs, com que o defendeis, com que o conſervais, augmentando a vida a eſte grande Miniſtro, que lhe déſtes, como em cumprimento da promeſſa, de que nunca haveis de apartar os voſſos olhos deſte Reyno ſingularmente voſſo. Bem ſabeis quanto nos he util o deſintereſſe deſte Oraculo das leys, da politica, e da ſabedoria; quanto nos he proveitoſa a ſua compreheníaõ, quanto nos he neceſſaria a ſua vigilancia, e quanto dependemos das ſuas experiencias, adquiridas em taõ largo tempo, com tanto eſtudo, e trabalho. Pois, Senhor, conſervaylhe a ſaude, e accrecentaylhe a vida com os annos, que naõ chegou a viver aquelle ſaudoſo Heróe da Luſitania Sacra, aquelle ſuſpirado Principe do Vaticano, e primeiro movel deſta Monarquia: e reſtituynos agora os annos, que elle ſacrificou nas aras do amor da Patria, fatigado com o pezo de tantos negocios, que lhe confiou o mais ſabio, e magnifico Monarca deſte ſeculo, de quem he o Auguſto Filho a mais parecida, e verdadeira copia. Aceitay, pois, o tributo do incenſo, que arde nos voſſos altares, para que exhalando-ſe a ſua fragrancia a eſſe Celeſtial Propiciatorio em aromaticas nuvens alcancem as orações, e os ſacrificios, o feliz deſempenho dos noſſos ardentes votos.

Eſtas

Eſtas ſaõ as ſuppl[illegible]cas, que fazemos pela vida de Voſſa Excellencia, taõ proprias da noſſa veneraçaõ, como do meu agradecimento. E conhecendo Voſſa Excellencia por elle, e muito mais pelo ſeu merecimento, a ſynceridade deſtas deprecaçõeſ, e o deſejo, de que ſe perpetuem immortaes os ſeus annos; permittame Voſſa Excellencia, que eu dedique eſte pequeno culto, e eſte limitado obſequio da minha debil eloquencia, às glorias, com que Voſſa Excellencia tanto ſe illuſtra neſte fauſto dia: e que aſſombrado com a grandeza da materia, deixe para engenhos mais felices, e para mais eloquentes Oradores, os Elogios de Voſſa Excellencia, pois naõ cabem nas rudes expreſſoens da minha penna, e os eſtaõ publicando com admiraçaõ, e reſpeito, todas as Cortes da Europa, que pelas virtudes, de que a grande alma de Voſſa Excellencia ſe adorna, tem definido as nobiliſſimas qualidades de hum perfeito Miniſtro de Eſtado.

LAUS DEO, ET VIRGINI GENITRICI,
in ſæcula ſæculorum.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

BIBLIOTECA
10
MAR.
41
Nº DE REG. 2563

P
120

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central